

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 563/XIII-2.<sup>a</sup>

RECOMENDA AO GOVERNO QUE GARANTA A PRESERVAÇÃO DO EDIFÍCIO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS E AVALIE E PONDERE A PERTINÊNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DO SEU ESPÓLIO

Exposição de motivos

Segundo notícias vindas a público recentemente, o edifício sede do Diário de Notícias, sito na Avenida da Liberdade, foi vendido para transformação em imóvel de apartamentos e comércio.

O edifício em causa foi concebido por Porfírio Pardal Monteiro, em 1936, para ser a “segunda casa” do Diário de Notícias, e foi o primeiro edifício desenhado e construído de raiz para ser a sede de um jornal, tendo vencido no ano da sua inauguração – 1940 – o prémio Valmor.

Em janeiro de 1986, pelo Decreto 1/86, de 3 de janeiro, foi classificado como Imóvel de Interesse Público.

Além do já reconhecido valor arquitetónico, histórico e cultural do edifício, ele é, sem dúvida, um ícone da cidade de Lisboa, cujas características se impõe preservar e, por

isso mesmo, património classificado a conservar e a salvaguardar, nos termos da lei em vigor.

Mas mais: para além do exterior distintivo, de estética modernista, encimado pelas letras góticas do nome do jornal, ao lado do farol, também os seus interiores se destacam, nomeadamente os frisos e as pinturas de Almada Negreiros (“Grande Planisfério” e “Quatro Alegorias a Portugal e à Imprensa”).

Importa também, por isso, a preservação do espólio completo de um dos mais antigos jornais de Portugal (tanto mais quanto está presente na memória de todos a infelicidade de não terem sido preservados os espólios de “O Século”, o “Diário de Lisboa”, “O Mundo” ou o “Diário da Manhã”), que teve a colaboração de vultos da cultura portuguesa como Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, António Ferro ou José Saramago.

---

2

Sem esquecer, de resto, que desde os tempos de Eduardo Coelho e Augusto de Castro, passando por Cunha Rego e Mário Mesquita, até aos dias de hoje, o DN vem sendo testemunha presente da história de Portugal, assim como da evolução da cultura portuguesa, incluindo no seu acervo, poemas de Cesário Verde a desenhos de Stuart Carvalhais.

Nestes termos, o Grupo Parlamentar do CDS-PP, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), como organismo responsável pela gestão do património cultural em Portugal continental, assim como do inventário, da salvaguarda, da conservação, da valorização e da divulgação do património cultural (móvel e imóvel):

- 1) Acompanhe o licenciamento e as obras no edifício Diário de Notícias, de forma a garantir a preservação do mesmo nos termos da Lei;
- 2) Pondere a inventariação e a investigação do espólio histórico do Diário de Notícias, avaliando a pertinência da sua classificação, de forma a garantir que o mesmo manterá a sua integridade e relevância histórica e cultural.

Palácio de S. Bento, 30 de novembro de 2016

Os Deputados,

Nuno Magalhães,            Assunção Cristas  
Telmo Correia            Cecília Meireless  
Helder Amaral ..... João Almeida  
Teresa Caeiro ..... Filipe Lobo d'Ávila  
Isabel Galrica Neto..... Vânia Dias da Silva  
Patrícia Fonseca..... Alvaro Castello-Branco  
Pedro Mota Soares..... Filipe Anacoreta Correia  
António Carlos Monteiro ..... João Rebelo  
Ana Rita Bessa  
Ilda Araújo Novo

